

Louva Deus

Observável em: Estado selvagem

Maior probabilidade de observação: março | abril | maio | junho | julho | agosto | setembro

Habitat: Diversos. Na nossa escola vimos-lo no parque

Alimentação: Carnívora. Alimenta-se de outros pequenos invertebrados.

Reprodução: Os machos costumam ser mortos pela fêmea durante a cópula e servem-lhe de alimento.



Estado de Conservação:
Pouco preocupante

Curiosidades: Voa, mas costuma ficar imóvel na vegetação com o objetivo de apanhar presas com as patas anteriores preênsais adornadas de espinhos que fixam o animal capturado.

Mede entre 4 a 6 cm. A cabeça consegue girar 180 graus.

Visão: Detalhe dos olhos de um louva-a-deus evidenciando as falsas pupilas. Os mantódeos possuem uma visão estereoscópica[9][10][11], percebendo então três dimensões, e podendo identificar suas presas pelo olhar. Possuem



um par de olhos compostos que estão dispostos lateralmente na cabeça, o que lhes confere visão binocular a longo alcance, sendo que sua visão estereoscópica é mais precisa a curta distância

Referências: <https://www.parquebiologico.pt/animais-plantas/fauna/insetos/item/louva-a-deus>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Louva-a-deus>

Salamandra-de-pintas-amarelas

Observável em: Estado selvagem

Maior probabilidade de observação: Todo o ano em zonas húmidas. Esta salamandra distingue-se pela sua coloração preta com manchas amarelas. Tem uma substância tóxica na pele, a samandrina, para se proteger dos predadores.

Habitat:
Encontra-se



habitualmente em terra, em ambientes húmidos e sombrios, predominantemente em floresta caducifolia, em condições adequadas de humidade e presença de charcos ou outras massas de água, onde libertam as larvas (populações ovovivíparas). As populações vivíparas não dependem de massas de água para a reprodução, permitindo a sua sobrevivência em ambientes mais isolados ou extremos. Na nossa escola vimo-la ao pé da nossa horta e ao lado há um carvalho.

Alimentação: Pequenos invertebrados. Enquanto larva, alimenta-se de pequenos invertebrados aquáticos, entre tricópteros, crustáceos e dípteros. Pode ocasionalmente também predar larvas de anfíbios, como *Chioglossa lusitanica* ou *Rana iberica*, ou mesmo da própria espécie (principalmente quando presentes em grandes densidades. Após a metamorfose, alimenta-se de várias espécies de invertebrados, e ocasionalmente de outros vertebrados, como larvas de *Pleurodeles waltl*

Reprodução: Normalmente a época reprodutiva decorre entre setembro e maio.

É uma espécie ovovivípara. O acasalamento ocorre em ambientes terrestres. As fêmeas geram entre 8 a 70 girinos. As fêmeas dão à luz girinos ou pequenas salamandras já formadas.

Estado de Conservação: As principais ameaças são a destruição de habitat e a introdução de espécies exóticas. A ocorrência do fungo cítrico foi já detetada em algumas populações de Portugal e Espanha

Curiosidades: Atividade noturna. As populações portuguesas e galegas destacam-se pelo tamanho ligeiramente maior e são considerados animais acentuadamente sedentários.

Entre salamandras e tritões pensa-se que seja a espécie mais adaptada ao meio terrestre, embora tenha de pôr na água os seus ovos.

Na antiguidade acreditava-se que as salamandras nasciam das chamas, sendo imunes ao fogo. Esta crença nasceu do hábito destes animais se esconderem na lenha que seria usada em fogueiras e, ao sentir a temperatura aumentar, fugiam, "emergindo das chamas".

<https://www.oceanario.pt/exposicoes/aquario/anfibios/salamandra-de-pintas-amarelas>

Carvalho-alvarinho - *Quercus Robur*

Família e descrição: Do género *Quercus*, e família *Fagaceae*, o *Quercus robur* é uma árvore de folha caduca, que pode atingir uma altura de 30-40 metros. De copa bastante ramificada, possui tronco e ramos de casca lisa quando jovens tornando-se grossa e fendida com a idade. O sistema radicular pivotante forma raízes secundárias bastante profundas que lhe conferem grande capacidade de resistência ao vento. A floração ocorre entre abril e maio, com a floração feminina e masculina desfasadas no tempo, de forma a evitar a autofecundação, já que a espécie é monoica. As flores masculinas são amentilhos filiformes e as femininas, amentilhos pequenos e arredondados. O fruto, a bolota (glande), amadurece entre setembro e outubro. Esta árvore apenas começa a produzir fruto em abundância e qualidade a partir dos 60 anos de idade. Os carvalhais de carvalho-alvarinho estão entre os ecossistemas cuja riqueza faunística é mais elevada em Portugal continental, possuindo uma grande importância no que respeita à conservação da natureza. Estes carvalhais representam

uma importante fonte de alimento, albergando uma grande biodiversidade de flora e fauna. É uma das espécies de carvalhos nativos com maior longevidade e um excelente criador de solos. No que respeita às condições ambientais, o carvalho-alvarinho aparece sobretudo a baixas altitudes, podendo, no entanto, ocorrer até aos 1.000 m. Prefere solos frescos, profundos e férteis. É pouco tolerante aos solos calcários, ocorrendo preferencialmente em solos siliciosos. Desenvolve-se idealmente em climas húmidos, oceânicos, onde se sinta pouco a secura estival, e necessita de muita água e solos com boa retenção de água, apresentando baixa tolerância a frios intensos ou geadas. Ocorre em bosques caducifólios mistos, mas também pode formar bosques onde é a espécie principal.

Utilizações e curiosidades

As galhas ou bugalhos que se formam nos ramos são estruturas destinadas à defesa contra invasores das plantas, produzidas em resposta à postura de ovos por pequenas vespas, moscas, escaravelhos ou ácaros.

A sua bolota foi muito utilizada na alimentação antes do período das Descobertas, sendo que a população deste extremo ocidental da Europa, que não conhecia o trigo, comia um pão feito de farinha de bolota. A bolota também possui aplicações medicinais.

Robur era o termo utilizado para a designação de madeiras de grande dureza e solidez. A madeira de carvalho-alvarinho, para além de dura, é de grão fino e apresenta anéis de crescimento bem demarcados. É bastante

resistente, tendo sido muito utilizada na construção de edifícios medievais e na construção naval. É considerada como uma das mais valiosas madeiras duras da Europa. Todas estas características levaram a uma procura e preferência, por parte dos europeus, pela madeira de carvalho-alvarinho, o que em muito contribuiu para o desaparecimento de vastas áreas deste carvalhal na Europa.



EB de Infantas

Caracterização e Síntese. Histórica



Tipo de Escola: Pública

Localização/Distrito: Braga

Concelho: Guimarães Morada: Rua 25 de abril 4810-690 Guimarães
Telefone: 253541720

Localização GPS: 41.425591, -8.241623

Com localização privilegiada, Infantas é atravessada pela EN101, ligando Guimarães a Felgueiras. Em plena encosta do Monte da Penha, Santa Maria de Vila Nova de Infantas sempre preservou o apanágio de ‘villa’ autónoma, que existe desde o século XI. O primeiro registo da freguesia data de 8 de Abril de 1058, que menciona uma doação feita por Fagildo Astrulfo ao Mosteiro de Guimarães, envolvendo a paróquia. Em relação à igreja de Vila Nova das Infantas – a igreja velha, – o primeiro documento é de 1162, no qual se lê ‘Villa Nova Infantissarum’. A actual igreja, oriunda do fim do

Agrupamento:

Escolas Santos
Simões,
Guimarães

Grau de ensino:
Jardim de Infância
e 1º Ciclo

século XVIII, tem a data de 1797 inscrita na fachada, estando ligada à Ordem Beneditina. O nome da localidade indicia alguma ligação entre a própria terra e a Casa Real. A história conta que, no início do século XII, as filhas do Conde D. Henrique e D. Teresa, as infantas D. Urraca e D. Sancha, viveram nesta localidade. Desconhecendo-se se as mesmas deixaram nesta terra sucessão, a freguesia de Infantas ficou com esse cunho eternizado no topónimo.

Património Cultural Imóvel

Igreja Matriz de Infantas, Igreja Matriz de Matamá, Casa e Capela da Quinta de Corujeiras (Monumento de Interesse Público), Cruzeiro e Alminhas.